

# **O SOFTWARE LIVRE SETERRA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA**

Sara Rocha de Almeida Costa

## **Resumo**

O artigo trata do *Software* Livre Seterra. Aborda o seu funcionamento e seu possível uso como recurso pedagógico no ensino da Geografia. Apresenta, ainda, a forma como poderia ser realizada sua inserção no ambiente escolar e como a Universidade poderia atuar nesse processo, em especial, a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Palavras-chave: Seterra, Universidade, Geografia

## **Introdução**

O presente trabalho é parte integrante das atividades propostas pela disciplina “Oficina de Leitura e Produção de Textos”, ministrada pela Faculdade de Letras(FALE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e pretende tratar das contribuições do *Software* Livre Seterra para o ensino de Geografia, especialmente, de alunos do Ensino Médio. Pretende também abordar de que maneira as Universidades, em especial a UFMG, podem estimular o seu uso nas Escolas.

## **Seterra**

O Seterra é um *software* livre que possui mais de 70 exercícios diferentes de Geografia. É possível aprender por meio deles sobre países, capitais, bandeiras e cidades de todo o mundo. É composto por vários mapas e blocos de perguntas. Os exercícios são em ordem de dificuldade, começando pelo mais fácil até o mais difícil. Cada exercício possui uma lista de pontuações recordes para o usuário acompanhar seu progresso. O programa possui interface colorida, é gratuito e está disponível em 5 idiomas diferentes: inglês, alemão, francês, espanhol e suíço.

Por que não usá-lo, então, como recurso didático nas aulas de Geografia? Mas para qual faixa etária de alunos seria mais indicado o seu uso?

## **Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)**

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, os alunos nessa fase do ensino devem desenvolver competências e as habilidades específicas, tais como:

- Ler, analisar e interpretar os códigos específicos da Geografia (mapas, gráficos, tabelas etc.), considerando-os como elementos de representação de fatos e fenômenos espaciais e/ou especializados;
- Reconhecer e aplicar o uso das escalas cartográfica e geográfica, como formas de organizar e conhecer a localização, distribuição e frequência dos fenômenos naturais e humanos;
- Reconhecer os fenômenos espaciais a partir da seleção, comparação e interpretação, identificando as singularidades ou generalidades de cada lugar, paisagem ou território.

Além disso, os PCN recomendam uma educação tecnológica no Ensino Médio e salienta sua importância para as Ciências Humanas ao defender que:

*A presença de uma educação tecnológica no Ensino Médio como um todo e, em particular, na área de Ciências Humanas, propicia aos estudantes a construção e a apropriação de um significativo instrumental tanto de análise quanto de ação sobre os diversos aspectos da vida em sociedade. Os conhecimentos envolvidos na área, por seu caráter intrinsecamente humanista, agem no sentido de despir as novas tecnologias de sua aparente artificialidade e distanciamento diante do humano. Evitam-se, com isso, os riscos de uma naturalização das tecnologias e promove-se a culturalização de sua compreensão. E, desta forma, assegura-se um papel novo para a aprendizagem em Ciências Humanas na escola básica: o de humanizar o uso das novas tecnologias, recolocando o homem no centro dos processos produtivos e sociais. (pg. 17)*

Sendo assim, considera-se mais adequado o uso do programa Seterra em aulas para alunos dessa fase escolar, afinal eles não só poderão desenvolver as competências e as habilidades esperadas em Geografia como também uma educação tecnológica mais eficiente.

Mas como inserir essa ferramenta didática nas Escolas? Por que essa inserção não parte da comunidade universitária? Como isso poderia ocorrer?

## **A Atuação das Universidades e da UFMG**

As Universidades poderiam capacitar seus alunos de licenciatura em Geografia para inserirem o uso do Seterra nas escolas. Isso poderia ocorrer, por exemplo, no período em que esses alunos cumprem seus estágios obrigatórios nessas instituições. Seria uma ótima opção de recurso didático para os estagiários e uma ótima oportunidade para as escolas, seus professores e alunos terem o primeiro contato com o programa.

No caso da UFMG, o treinamento dos alunos de licenciatura para usar o Seterra poderia ser por meio de uma disciplina eletiva ou optativa, de um *Workshop* ou Minicurso ou até mesmo por meio de uma das disciplinas obrigatórias oferecidas pela Faculdade de Educação.

## **Considerações Finais**

Acredita-se que através dessa parceria entre Escolas e Universidade, toda a comunidade escolar seria beneficiada. Afinal a Universidade tem como um de seus pilares, além da Pesquisa e do Ensino, a Extensão. E o que seria esse projeto senão um tipo de Extensão? Além disso, as Escolas passariam a contar com mais um instrumento pedagógico e os alunos poderiam adquirir e reforçar seus conhecimentos em Geografia, tornando a aprendizagem muito mais criativa e prazerosa.

## **Referências Bibliográficas**

SETERRA. Disponível em: < <http://www.baixaki.com.br/download/seterra.htm>>.

Acessado em: 30 de setembro de 2011.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DO ENSINO MÉDIO. Disponível em:<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12598%3Apublicacoes&Itemid=859](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12598%3Apublicacoes&Itemid=859)>. Acessado em 22 de outubro de 2011.